

Abril 2007
N.º 1

Preço: 1€
Directora: Ana Isabel Loureiro
Directores adjuntos: Cristina
Oliveira e Ana Lourenço
jornal.bute@portugalmail.pt



És um Cocó?

A revista da tua
escola sai a 8 Junho

BUTE

jornal da escola secundária alcaides de faria barcelos

Sendo esta a primeira edição do jornal BUTE, é nosso objectivo dar a conhecer e revelar o que se passa na escola, qual o verdadeiro mundo dos jovens e o desempenho destes no nosso mundo.

Esta primeira edição centra-se em redor do tema "A Leitura na Escola e no Mundo do séc. XXI" que, apesar de bastante discutido, raramente apresenta conclusões produtivas. Deste modo, pretendemos entender qual a relação dos jovens com a leitura, qual o papel de uma biblioteca na sociedade actual, qual a importância dos livros; em suma, qual a relevância da leitura e o que ela nos proporciona. Sendo este Bute editado em Abril, torna-se essencial abordar os acontecimentos ocorridos a 25 de Abril de 1974 uma vez a sua projecção na vida dos portugueses.

Os assuntos são actuais e interessantes e não podem deixar de ser mencionados de forma objectiva e fundamentada.



Entrevista
Director da
Biblioteca
Municipal de
Barcelos
Vitor Pinho



Inquérito
Hábitos de leitura
na Alcaides
Uma actividade de
lazer?



25 de Abril
"Liberdade!
Acontece?" e
"Findar da
anestesia"

Sendo o espaço escolar uma presença constante no nosso dia-a-dia, a escola deixa de ser apenas o edifício onde aprendemos Matemática ou Português para se assumir como um espaço de partilha e confronto de ideias e ideais. Muitas vezes a escola revela-se como o ponto de partida para o estabelecimento de relações pessoais que ultrapassam, largamente, as meramente profissionais. É na escola que nós, alunos, conhecemos amigos e nos conhecemos a nós próprios.

A recolha de frases, “confissões” deixadas numa mesa/cadeira/parede da escola torna-se, assim, reflexo do papel que a escola tem na vida dos alunos e do papel que os alunos têm na escola. Porque, afinal, é a escola que forma os indivíduos e são estes que constituem a escola.

ficar os preservativos também são românticos

pensas que não sinto

eu n falo asseim!

I love blue eyes

para a frente é o caminho

DESVIAS O OLHAR...É DOLOROSO SENTIR ESTA DOR POR POR TI

ai, saltou-me agora!

money que é good nós não have

Chilled!

yo sou panelero

graffiti não é crime

amarelo torrado só na torradeira

não sei essas coisas

olha k parolada

juventude tá tudo co a moca.

mil euros: dívida por ignorância

só kem anda na rua as sente

parece que não percebe

18 min.

é como pôr um anel no focinho duma porca

Lara? S6 a Grotto

passa-me aí o rato

caraumba!

faroll, a abenida

eu adoro o ballet com cavalos

é preciso ter cuidado com a pronúncia

pode-se aprender muito com os gansos

faz uma chiadeira!

partam tudo!

filosofex relax in aulex

o que é que eu tenho no dente?



ESAF OS LIVROS MAIS LIDOS

Código Da Vinci
Dan Brown

Anjos e Demónios
Dan Brown

Fortaleza Digital
Dan Brown

A Conspiração
Dan Brown

A Casa Dos Espíritos
Isabel Allende

A Cidade dos Deuses Selvagens
Isabel Allende

Eva Luna
Isabel Allende

O Mundo de Sofia
Jostein Gaarder

Cem Anos de Solidão
Gabriel García Márquez

As Palavras Que Nunca Te Direi
Nicholas Sparks

O Diário da Nossa Paixão
Nicholas Sparks

Laços Que Perduram
Nicholas Sparks

O Perfume
Patrick Suskind

Onze Minutos
Paulo Coelho

Verónica Decide Morrer
Paulo Coelho

O Amor é Fodido
Miguel Esteves Cardoso

Queimada Viva
Souad

Vai aonde te leva o Coração
Susana Tamaro

A Lua de Joana
Maria Teresa Gonzalez

EDITORIAL

Ana Loureiro

OPINIÃO A Maria vai com as outras

Ana Trigueiros

BUTE, bicudo, útil, tentador, embriagante. que trata de assuntos bícudos, como são os escolares, e que pretende 'enxaguar' uma escola é, com certeza, útil.

Aparece, pela primeira vez neste estabelecimento de ensino, como uma iniciativa que dá voz aos alunos, para que estes assumam uma postura activa e atenta perante a sociedade. Pretende informar, criticar, elogiar, repudiá-lo, mostrar a ESAF aos alunos, aos professores, a toda a comunidade, de uma maneira mais informal.

É um jornal que vive mais perto da realidade escolar e que visa captá-la sem os enfeites a que estamos habituados.

Não estamos aqui só para revelar 'a boa parte' da ESAF; se é bonito então mostramos bonito, se é feio então mostramos feio e não menos bonito. Aliás, um dos grandes objectivos é mostrar que se pode fazer muito melhor, que podemos 'limpar' a escola de banalidades e despertar o interesse dos alunos e professores para coisas bem mais importantes.

Desejamos 'embriagar' a ESAF com uma literatura mais despojada, que esteja mais ligada aos alunos e até cômica, mas sem perder o rigor e a crítica essencial.

Queremos que a leitura faça parte da rotina dos jovens de hoje, e não estamos a falar de textos inúteis e mesquinhos, de futilidades, de actualidades ou de artigos da moda, mas sim de peças que transmitam aos alunos a visualização de um mundo feito por eles, que é necessário conhecer, para que o possam melhorar...ou até refazer.

Jornal BUTE, uma culta tentação que não podes deixar passar ao lado. Informa-te, cultiva as tuas ideias, enriquece as tuas opiniões, para que valha a pena seres ouvido.

Sabes o que significa? É uma expressão muito comum que se aplica a essas "caras lindas" que na altura de tomarem decisões ou de se auto-definirem, vão sempre pela maioria. Isto porque não têm postura nem atitude para tal, por isso, vão "a reboque" atrás dos outros. Um exemplo: se ouvirem alguém dizer "Não gosto", "Não presta" ou "Não é fixe", certamente que não gostaram nem acharam que preste ou que seja "fixe".

"Não gosto de ler". Frase típica de um adolescente. Então, seguindo a ordem de lógica, fica-nos muito "adolescente" não gostarmos de ler. Abrindo uma excepção para os "Clubes das Amigas" e para os "Diários de Sofia", porque fora isso, mais vale alaparmo-nos no sofá, ligar a TV ou a playstation e deixar que estas nos tornem em inúteis a pouco e pouco. Mas, que havemos de fazer? Se nos "catam" a ler, ainda vão pensar que somos "snobs" ou "ratos de biblioteca". Aí é que está o problema. Existe um enorme preconceito à volta dos hábitos de leitura por parte dos jovens e tu, ao

dizeres que não gostas de ler, (quando em toda a tua vida só leste meia dúzia de livros), estás a contribuir para esse atraso cultural.

Normalmente, os jovens ganham "trauma" à leitura quando se deparam na escola com obras literárias de estudo obrigatório e que são muito extensas e trabalhadas. Isso tem uma razão de ser. Qual? Má preparação. Como é que queres andar de moto se nem sequer tens pedal para a bicicleta?? Se não tiveres bons hábitos de leitura, lógico que terás dificuldades nestes casos.

Um outro problema é a falta de tempo que os alunos dizem ter. "Até gostava de ler mais mas não tenho tempo". Se esse é o teu caso, meu amigo, dez minutinhos antes de dormir, que é o que toda a gente faz, não empata nada nem ninguém.

E se nada disto te motiva, lembra-te:

- Ok, ok, blá, blá... a leitura faz bem, aumenta o nosso leque de vocabulário, a nossa capacidade de redigir, etc. Toda a gente o sabe mas, (é curioso), toda a gente o esquece;

- Também porque são essas pequenas coisas que

nos dão uma postura firme e adulta, de modo a que possamos ser tratados e respeitados como tal;

- Para além disso tudo, aumenta a nossa cultura geral, a nossa capacidade de lucidez, de rápida captação e compreensão das coisas, tornando-nos mais fácil construir pensamentos, opiniões e ideias;

Por fim, (e isto para aqueles que ainda torcem o nariz):

- É uma actividade relaxante, anti-stress;

- Entrar num mundo fascinante, entusiasmante e absorvente. Podes encará-lo como um filme ou uma telenovela, e melhor ainda, és livre de dar asas à tua imaginação para "criar" as personagens e os lugares na tua mente. Um espaço onde só tu podes tocar;

- Podes identificar-te com um certo tipo de leitura. Pode ser com romances, livros de arte, livros mais técnicos, filosóficos, BD's, etc. Isso é bom para te auto-definires e para te tornares inconfundível pelo estilo.

Bem, agora só me resta aconselhar-te para que antes de "fechares o livro e "ires com as outras"...lê só mais uma página.



ARTES VISUAIS Ilustração

A partir do conto A Cidade do Penteadado, de José Barata Moura

André Ribeiro

José Adriano Rodrigues Barata Moura nasce em 26 de Junho de 1948, em Lisboa. Efectua os seus estudos pré-primários, primários e secundários em França e completa a sua formação académica na Faculdade De Letras da Universidade de Lisboa, adquirindo, em 1970, a Licenciatura em Filosofia e, em 1980, o Doutoramento. A partir de 1981, ocupa distintos cargos na Universidade de Lisboa, destacando o cargo de reitor entre Maio de 1998 e Maio de 2006. Barata Moura alarga a sua área profissional ao campo da política, sendo deputado do Parlamento Europeu entre 1993 e 1994.

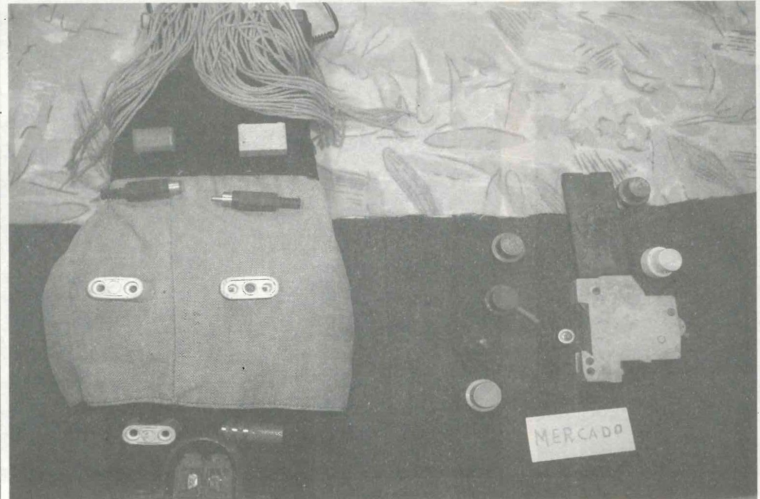
José Barata Moura assume-se, também, como compositor e cantor de diversas cantigas infantis como "Joana come a papa", "Olha a Bola Manel", "Fungágá da Bicharada" ou "A Cidade do Penteadado", tendo editado aproximadamente 20 discos. Uma vez a sua devoção à luta pela liberdade, a partir de 1970, as suas músicas ganharam uma dimensão política interventiva aquando da censura de Marcelo Caetano à versão portuguesa da balada "Ballade du Bidonville".

Enquanto escritor, Barata Moura publicou cerca de 15 livros que abordavam o horizonte da Filosofia.

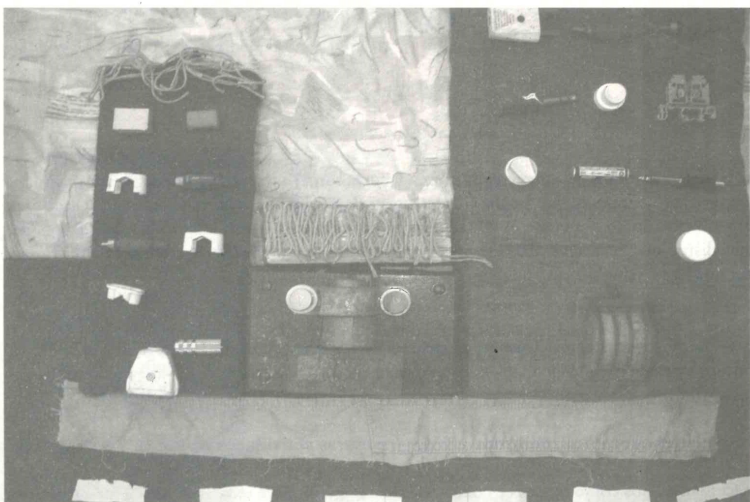
Vamos lá a imaginar
a Cidade do Penteadado
onde as casas para variar
têm cabelo e não telhado.



Na Rua da Charamusca
mesmo junto do passeio
fica uma casa patusca
a Casa do Risco ao Meio.



No largo Pinto Calçado
mesmo em frente ao mercado
há um prédio barrigudo
o Prédio do Risco ao Lado.



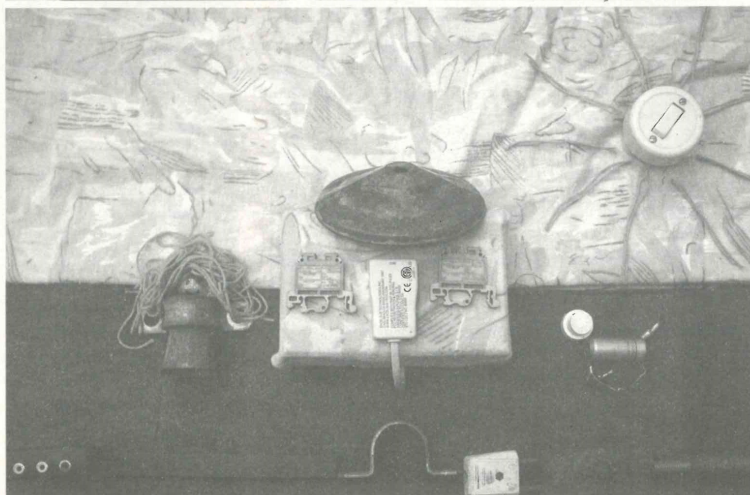
No beco Sarapintado há uma casa escondidinha com o telhado cortado mesmo rente, à escovinha.



Logo a seguir na travessa do Jardim dos Girassóis há um prédio com a cabeça cheiinha de caracóis.



Na praça do Nabo Cozido a Casa das Três Chaminés usa o cabelo tão comprimido que quase lhe chega aos pés.



E na Avenida Maria - coisa levada da breca - a casa da minha tia Tem o telhado careca.



Vamos lá a imaginar a Cidade do Penteado onde as casas para variar têm cabelo e não telhado.

ENTREVISTA Vitor Pinho

Director da Biblioteca Municipal de Barcelos

Eduarda Gomes e Sara Santos

Na sua opinião, qual a importância da leitura na vida das pessoas?

É muito importante. Tal como é necessário alimentarmos o nosso corpo, também é preciso que a parte intelectual seja alimentada com a leitura, entre outras formas de expressão cultural. Aliás, a leitura permite-nos conhecer realidades e pessoas diferentes, e dá-nos outra forma de ver e de estar no mundo. Faz de nós cidadãos mais participativos, mais críticos, mais conscientes dos nossos deveres e dos nossos direitos. A leitura enriquece o nosso vocabulário e contribui para a formação do nosso ser. É um acto íntimo com o livro, é uma relação privilegiada com o saber e com a cultura. A leitura tem de ser uma actividade quotidiana. Ler livros, jornais e revistas distrai-nos, mas, ao mesmo tempo, enriquece-nos culturalmente, e ajuda-nos a ficar mais conscientes do mundo e das coisas. Resumindo numa frase a importância da leitura, podemos dizer que "ler é saber".

Quais os livros mais procurados pelos jovens e adultos que frequentam esta biblioteca?

Os livros mais procurados pelos jovens são os livros de contos, os romances, a banda desenhada e a ficção científica, mas também as ciências da natureza e a história. A nível dos adultos, os mais procurados são a literatura portuguesa e estrangeira, a história, a geografia, a educação, o ensino, a pedagogia, a engenharia e tecnologia, a economia, e também aquilo a que se chama o fundo local, isto é, os livros respeitantes a Barcelos.

É hábito nos dias de hoje afirmar-se que os jovens dedicam pouco do seu tempo livre a actividades educativas, deixando a leitura, e outras actividades culturais, para segundo plano. De que forma se podem alterar estes hábitos, incentivando os jovens para a leitura?

Em primeiro lugar, devemos procurar transmitir a mensagem de que o livro nos ajuda a crescer, a formarmo-nos como pessoas e como cidadãos. Por isso, deve ser transmitida a ideia de que o livro é um amigo extraordinário, onde podemos encontrar respostas para muitas perguntas. Todavia, os jovens têm, actualmente, muita oferta, não só a nível de diversões, como também a nível de novas tecnologias. Por outro lado, o livro traz, por vezes, uma carga negativa de obrigatoriedade. Neste aspecto, certos professores têm um pouco de culpa, pois, muitas vezes, os alunos saturam-se da maneira como têm de abordar os manuais escolares. Por isso, a maioria das crianças que gostava de ler na sua infância, deixa de gostar de ler, mais tarde, porque associam a leitura à leitura escolar, isto é, à leitura para a compreensão das matérias, que consideram obrigatório e aborrecido. A leitura deve ser um acto livre e tranquilo. Devemos ler nos momentos de lazer e apreciar a leitura como um gozo, como um prazer intelectual. E, para não cansar muito, deve-se começar por ler pouco de cada vez.

Quais são as estratégias que a Biblioteca Municipal tem definido para promover a leitura, junto dos mais e menos jovens?

É através da animação cultural que procuramos cativar as pessoas para a leitura. E, neste domínio, realizamos uma série de actividades, tais como apresentação de livros, encontros com escritores e ilustradores, "Hora do Conto", exposições, visitas guiadas à biblioteca, concursos, ateliês, espectáculos de teatro etc. Procedemos, também, além do empréstimo domiciliário, ao empréstimo de baús com livros que percorrem as escolas do 1º ciclo. É toda uma série de actividades que se faz para que as pessoas adquiram hábitos de leitura e tenham gosto pelos livros.

Como lêem e o que lêem os jovens que frequentam esta biblioteca?

Para ler os jovens têm de estar à vontade, numa situação confortável e tranquila. E as bibliotecas públicas oferecem-lhe, hoje, essas condições. Além de dispormos de excelente mobiliário, o espaço é agradável. Dispomos de livros, jornais e revistas variadas à disposição dos jovens, o que lhes permite, consoante os seus gostos e interesses, optar pela leitura que pretendem. Mas, também há jovens que trazem os livros de casa, os seus próprios livros de estudo, pois precisam de preparar as matérias para as aulas ou para os exames.

Qual a sua opinião sobre a leitura digital? Pensa que o fácil acesso à informação, que a Internet proporciona, é benéfico ou, pelo contrário, poderá trazer consequências à formação dos indivíduos dado o plágio que normalmente se pratica nos trabalhos escolares e afins?

A leitura digital facilita o acesso à informação e ao conhecimento e pode ser um estímulo para que as pessoas possam ler mais livros. Todavia, sabemos que o copiar/colar é muito utilizado pelos jovens, porque é mais fácil e dá-lhes menos trabalho. Mas, não são só os jovens que o fazem. Aliás o plágio digital resulta também da dificuldade que os jovens têm em analisar e interpretar os textos. Infelizmente há ainda muita ileteracia. Fazer plágio contribui para o descrédito intelectual de quem o faz. Se queremos transcrever um texto, devemos colocar entre aspas a parte transcrita e citar a fonte que nos deu a informação sobre um determinado assunto. Num outro domínio de leitura digital, ao nível do áudio-livro, pode ser uma forma de sensibilizar ainda mais as pessoas para a leitura.

Qual o grupo etário que mais frequenta esta biblioteca?

Os grupos etários que mais frequentam esta biblioteca são as crianças, os jovens e, depois, os reformados. Entre os jovens, além dos estudantes dos nossos estabelecimentos de ensino, há os que, estudando fora, frequentam a nossa biblioteca, no período de férias.

Como define os leitores da biblioteca municipal?

As bibliotecas públicas são, por excelência, bibliotecas com um leitor cujo perfil é variado. Por vezes, temos leitores que exigem uma atenção e um grau de especialização maior. Mas, as bibliotecas públicas, como estão abertas a todos os sectores da comunidade, são bibliotecas generalistas, isto é não se destinam a um público especial, mas sim a toda a camada da população.

Qual a sua opinião sobre o plano de leitura, implementado pelo ministério da educação?

Veio tarde, mas é muito importante. É necessário que, nas escolas, haja tempo dedicado à leitura, para que as pessoas possam ler e possam ter animação à volta do livro. Ficamos, por vezes, admirados com o grau de ileteracia e de incultura de muita gente, e muito particularmente dos jovens. Temos de reconhecer que tivemos um período muito negativo antes do 25 de Abril, em que havia a censura e em que as questões da leitura e da cultura passaram para segundo plano. Com a criação das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares, com o acesso gratuito e democrático à leitura e à cultura, com o plano nacional de leitura, com tudo isto, estou convencido que, daqui a alguns anos, teremos reflexos positivos, com o aumento do número de leitores.

Qual o apoio que a Biblioteca presta aos escritores barcelenses?

É um apoio muito carinhoso e muito específico. Não só promovemos o lançamento e adquirimos as suas obras, como também divulgamos estes autores junto da comunidade e junto das escolas. Além disso, existe o Prémio Literário do Município que faz com que surjam novos valores.

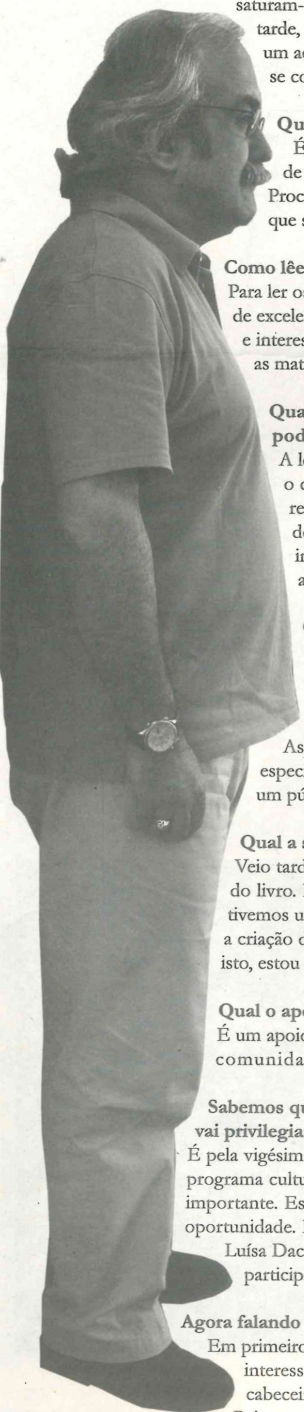
Sabemos que tem sido o grande dinamizador da Feira do Livro de Barcelos. Pode adiantar-nos alguma coisa sobre como será a feira deste ano? O que vai privilegiar?

É pela vigésima quinta vez que se realiza uma feira do livro em Barcelos. E o progresso tem sido notório, quer em número de editoras e livrheiros presentes, quer no programa cultural para o público adulto e para as crianças. Num espaço encantador, a feira do livro deste ano vai continuar a ter uma componente cultural e lúdica importante. Espectáculos de poesia, de teatro e de música preencherão as noites das Barrocas, de 29 de Junho a 8 de Julho. Os autores locais também terão a sua oportunidade. Estão ainda previstas duas homenagens, uma a Miguel Torga, visto que este ano se comemora o centésimo aniversário do seu nascimento, e outra a

Luisa Dacosta, que completa 80 anos de idade. A animação infantil e juvenil continuará a ter um pavilhão próprio, onde as crianças podem ler, desenhar, pintar e participar em diversos ateliês.

Agora falando com o Dr. Vitor, não enquanto director da biblioteca, mas enquanto leitor: O que é que mais lê?

Em primeiro lugar os jornais. Depois, leio muita coisa relacionada com a história, porque é uma área que me interessa. Neste momento, estou a ler dois livros muito interessantes, ambos do Círculo de Leitores, um sobre D. Afonso Henriques, de José Matoso e outro sobre D. Carlos, de Rui Ramos. Mas, na minha mesa de cabeceira, tenho "O Camilo Broca" de Mário Cláudio e "As Confidências da Bola de Cristal e outras histórias assim", do nosso conterrâneo José Pedro Lima-Reis.



INQUÉRITO Hábitos de Leitura

Margarida Lourenço

N o séc. XIX, ler já não se assume como uma forma de descobrir e aprender, sendo considerado pela maioria dos jovens uma “seca”, não se apercebendo que verdadeira seca é estar em frente a um computador a noite toda a “falar” com pessoas que, por vezes, nem se conhecem ou, então, ocupar a tarde inteira a olhar para uma televisão dominada pela futilidade e pelo desinteresse. Há também aqueles que se orgulham de dizer que lêem e, no entanto, sabemos que o seu “mundo das letras” se resume a revistas A ou M. Por que não ler Camões (“o sem olho”, como dizia um dos inqueridos) ou Pessoa, aqueles que os professores estão sempre a mencionar? Apesar de a boa literatura não residir apenas neles, sabemos que começa neles.

A leitura foi, é e sempre será uma forma de engrandecer os nossos horizontes culturais e sociais, contribuindo para um maior espírito crítico tão necessário numa sociedade em que todo o tipo de informação nos assombra diariamente. Torna-se, assim, relevante perceber qual a importância da leitura para os jovens.

Neste sentido, o inquérito realizado no mês de Abril a 259 alunos (143 do ensino secundário e 119 do ensino básico), da Escola Secundária Alcides de Faria, visa conhecer o papel que os estudantes concedem ao acto de ler e quais os seus hábitos de leitura.

Quando questionados acerca da sua opinião sobre a leitura, 99 dos inquiridos responderam que a consideram importante, 86 necessária, sendo deduzido que o número de alunos que a acham imprescindível.

A maioria dos alunos (99) afirmaram que lêem semanalmente, opondo-se aos 62 que disseram ler diariamente. Relativamente aos factores que influenciam a sua leitura, 51% dos inquiridos afirmam que a escola é o factor determinante, enquanto que 39% nomeiam como causa as suas características pessoais.

De entre as opções justificativas do facto de não lerem, 69% dos estudantes direccionaram a sua resposta para a opção “outras actividades de lazer”, e 20% afirmaram que o preço dos livros é uma das razões.

Relativamente aos factores que influenciam a sua leitura, 51% dos inquiridos afirmam que a escola é o factor determinante enquanto que 39% nomeiam como causa as características pessoais.

De entre as opções justificativas do facto de não lerem, 69% dos estudantes direccionam a sua resposta para a opção “outras actividades de lazer” e 20% afirmam que o preço dos livros é uma das razões.

As preferências de leitura dos alunos da ESAF dirigem-se a jornais e livros, sendo, no entanto, de referir que 35% dos alunos do ensino básico optam por revistas de lazer, enquanto que 32% dos alunos do ensino secundário preferem revistas informativas.

Quanto ao número de livros lidos, 68% dos inquiridos referem que lêem 1 livro por mês e 23% afirmam ler 2 a 4 livros por mês.

150 alunos revelaram que são os pais que compram os livros que lêem, 81 recebem-nos como presente e apenas 56 estudantes optam por pedir emprestado.

Relativamente aos factores que influenciam a escolha de um livro, 37% dos alunos afirmam que têm em conta o que lhes dizem acerca de um livro, 31% diz que tem em consideração as críticas literárias e 23% decide tendo em conta o nome do autor.

O género literário mais apreciado pelos inquiridos é a aventura (54%), seguido do romance e policial (33%).

OPINIÃO Semana Nacional de Leitura

Cidália Teixeira e Paula Ribeiro

N uma época em que se valoriza o prazer imediato, a imagem, o som, a cor e a luz, surge uma iniciativa para promover a leitura. Trata-se do Plano Nacional da Leitura e mais concretamente a “Semana Ler Mais” (de 5 a 9 de Março), promovida pela Dra. Maria Cavaco Silva. Em todas as escolas do ensino básico e secundário, decorreram nessa semana actividades, cujo fim foi aproximar os alunos (jovens e menos jovens) da leitura.

Normalmente, começa-se a ler em casa, por influência de familiares e/ou amigos, que privilegiam este passatempo. Outras vezes, é nas carteiras da escola que se começam a desenvolver hábitos de leitura.

Deste modo, é necessário que na escola se valorize mais a leitura recreativa e que os encarregados de educação, em casa, transmitam aos jovens a riqueza desta actividade.

É importante referir que, neste âmbito, há muitos professores que têm enveredado pela biblioteca de turma, inculcando nos alunos o gosto pela leitura. Com efeito, estes podem levar os livros para casa, onde podem ler com mais calma e gosto. Não podemos deixar de reconhecer que, apesar desta iniciativa ser normalmente bem sucedida, há sempre jovens para quem a leitura continua a ser uma tarefa difícil e monótona. Os problemas desses jovens prendem-se fundamentalmente com uma parca diversidade lexical e com a incapacidade de ler nas entrelinhas, a fim de deduzir o significado de certas palavras pelo contexto.

Face a esta situação, os leitores devem conhecer algumas estratégias que os ajudam a superar estas dificuldades. Acima de tudo, devem inferir os significados pelo contexto e habituar-se a formular hipóteses quanto ao desfecho dos livros, recorrendo, caso seja oportuno, às suas experiências vivenciais, a fim de terem momentos de aprendizagem e prazer.

Se isto acontecer, os jovens leitores ficarão mais motivados para a leitura em contextos extra-escolares, na medida em que se começam a aperceber do prazer proporcionado por esta actividade.

Na nossa escola, a biblioteca aderiu à *Semana Nacional da Leitura* através da realização de várias actividades, nomeadamente a colocação de poemas de autores portugueses nas árvores (a árvore de Sophia de Mello Breyner, a de Miguel Torga, entre outros. Simultaneamente, organizou a Feira do Livro, uma Mesa Redonda – “Do prazer da leitura à descoberta de novos mundos” e uma Declamação de Poesias, evento levado a cabo pelos alunos de uma turma do 11º ano e da respectiva professora de Português.

A Feira do Livro contou com a participação de toda a comunidade escolar e revelou-se duplamente positiva, pois esta contribuiu com livros, que constituíram material de venda, e foi uma acérrima compradora. O verdadeiro êxito dos eventos deveu-se ao carinho com que foram preparados e recebidos pela comunidade, desde a Feira do Livro, às sessões sobre a leitura e a poesia, que enriqueceram muito todos os participantes.

Concluindo, como assevera Manuel Ferreira: “Não basta aprender a ler e a escrever. É preciso ler sempre e regularmente (...). Ler sempre para que se desenvolva o intelecto, para que se desenvolvam as aptidões de natureza individual de cada um. Ler para compreender. Ler para interpretar. Ler para saber. Para ver. Para ser. Ler para participar. Participar clara e activamente na vida em sociedade, para melhor poder decidir em harmonia com as suas necessidades e anseios. Ler é fundamental (...). Que se leia para se ser mais consciente e mais livre”.

Côncias de que esta semana “acrescentou” todos os elementos da comunidade escolar que participaram nas actividades propostas, esperamos que se tornem melhores leitores.

REPORTAGEM Feira do Livro

André Ribeiro e Ana Loureiro

A Feira do Livro foi uma actividade cultural realizada na Escola Secundária Alcides de Faria incluída nas comemorações da Semana Nacional da Leitura que decorre de 5 a 9 de Março. A coordenadora da Biblioteca e responsável por esta iniciativa, Professora Paula Ribeiro (P.R.), respondeu-nos a algumas questões:

De onde e porque surgiu a ideia da realização da Feira do Livro?

P.R.: A ideia da realização da Feira do Livro surgiu com dois propósitos: promover a leitura e angariar dinheiro para a compra de materiais relacionados com as tecnologias da informação e comunicação que fazem falta para actividades que se realizam na Biblioteca como palestras, mesas redondas, debates...

De onde surgiram os livros aqui expostos?

P.R.: Os livros aqui apresentados surgiram da oferta de alguns alunos, professores, funcionários,... seja quem for, quem quiser dar livros dá... e nós vendemos. E está a correr muito bem! Temos, também, livros da Texto Editora, nos quais ganhamos uma percentagem.

Acha que iniciativas como esta contribuem para a melhoria dos hábitos de leitura dos alunos?

P.R.: Os preços marcados são para isso mesmo, com livros a 2 euros, 1,5 euros, 50 cêntimos é mesmo para promover a leitura.

Têm notado a adesão dos alunos a esta iniciativa?

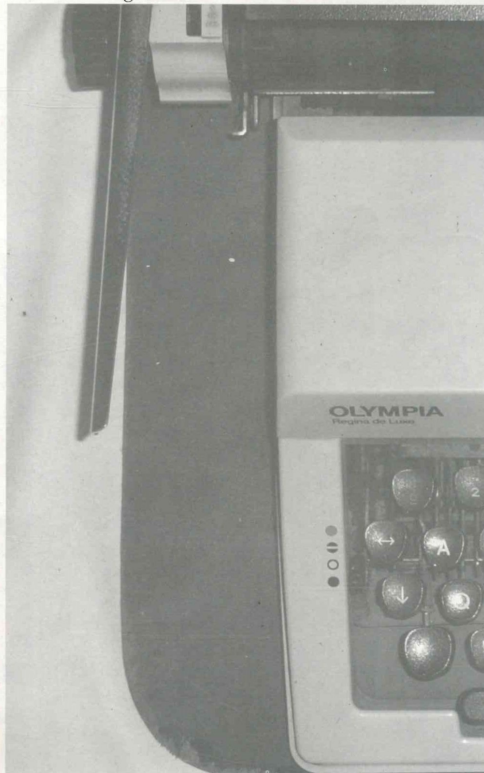
P.R.: A adesão por parte dos alunos tem sido muito grande, devido aos preços atractivos. Tem-se notado também, muita adesão dos professores e funcionários.

Em que medida o Conselho Executivo apoiou esta iniciativa? E os alunos?

P.R.: A escola apoiou... cedendo o palco, ou seja, logisticamente. E os alunos contribuíram com livros... mas mais os professores.

Balço final sobre a Feira do Livro na ESAF.

P.R.: Muito, muito positivo. Os alunos compraram muitos livros, e os professores também. Temos muito dinheiro e vamos, por isso, poder comprar o material necessário e ainda vamos ficar com livros para prosseguir com a Feira do Livro, mas já na biblioteca, pois não temos condições para continuar aqui. Mas eu acho que se estivéssemos aqui até às férias da Páscoa tinha sempre livros para vender, pois chegam-nos livros todos os dias, e vendem-se logo.



OPINIÃO Liberdade! Acontece?

Marieta Barbosa

Para que a memória acenda a chama que, às vezes, parece morrer, presto da forma que me aconteceu a homenagem que sufoquei no dia 24 de Abril de 2006, aquando do jantar comemorativo dos 32 anos do 25 de Abril, na Escola Secundária Alcaides de Faria.

- 1974, Abril, 24 -

Menina e moça me prenderam em casa de meus pais: roubados os sonhos; contidas as emoções; ferido o coração; perdidos os mundos; descarnada a alma, sobejava a raiva por amiga...

De nó em nó, a vida se fez dó, a alma ficou só, a mágoa virou mó e o que em mim resiste ou existe(?) parece espalmado, esbatido, coado, visceral...

- 2006, Abril, 25 -

No caminho da alvorada, a caixinha mágica tem sentir! A alma se abre em flor e se lança no mar virgem de sentimento.

Irrompem agora sonhos e emoções lacrados para sempre... caixa 1974, Abril, 24.

A nostalgia acorda o eu escondido, escuto agora o outrora (O Pessoa o sublime! Como me arrasa e como em mim está sentindo...

É demais...tão aqui... tão cá... tão fundo... tão quente...) e o Abril 25 tem voz que arranca o meu sofrer, o meu coração e o leva para longe... bem longe... onde? Não sei! Deixo-me levar para onde Abril 25 me soa a um canto sempre virgem, único, que me dá de volta o coração, a alma, o eu e tudo o que em mim é; tudo o que em mim ainda e cada vez mais procuro...

Abril 25...asas me levam pelo olhar que se e me alonga... o horizonte vira Além...a comoção transborda... a felicidade impera... o peito esquenta, quase rebenta... uma lágrima se faz mar... infindo... já não volta atrás! Abril 25 implode em meu ser e se crava, fulgurante, vibrante... aberto em flor... agora em cravo, cor de sangue... sem sangue! Menina e moça me levaram de casa de meus pais... Quem? Abril 25 foi!

Este texto só acontece, porque o 25 de Abril é, para mim, o livro que se abre em esplendor, onde as personagens são bonequinhos e bonequinhas que tomam neles sentimentos e lhes dão vida que entretanto me ficaram em casulo à espera de um tempo (?) (agora mastigo e lhe tomo o gosto, o tempo de Sophia de Mello Breyner, essa divindade que desceu à terra, bailando fora dela) um tempo justo, inteiro... tempo de liberdade!

É impressionante como Ela me arranca hoje a liberdade de sempre e de todos; a liberdade nela hoje lida outrora sentida e a de em mim hoje sentida, outrora vivida sem mim!

Assim se cumpra a Liberdade Abril 25!

Assim se exalte os que a ela dão voz, mesmo que lha / no-la queiram roubar!

Bem haja o jantar dos 32 anos do Abril 25!

Bem haja o tempo de todos os tempos de Abril 25 - 1974

OPINIÃO O findar da anestesia

Margarida Lourenço

Após o golpe militar de 28 de Maio de 1926, vigora em Portugal um sistema político autoritário de inspiração fascista, que, a partir de 1933, é liderado por Oliveira Salazar e passa a denominar-se de Estado Novo. Apoiado pela sua polícia política - a PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado) - o Estado Novo controla e persegue todos os opositores ao governo. Assim, Portugal assume-se como uma ditadura aos olhos da oposição, dos observadores estrangeiros e dos próprios dirigentes.

A partir de 1973, alguns oficiais mais jovens (maioritariamente capitães e majores) começam a reunir-se clandestinamente a fim de tratarem de questões relacionadas com a sua carreira militar. No entanto, este movimento passa a interessar-se por questões de ordem política, defendendo o fim do regime autoritário e o fim da guerra colonial. Surge então o Movimento de Forças Armadas (MFA) que planeia o derrube do regime pela força.

Neste sentido, no dia 24 de Abril de 1974, um grupo de militares liderados por Otelo Saraiva de Carvalho instala confidencialmente o posto de comando do movimento golpista no quartel da Pontinha, em Lisboa. Como sinal antecipadamente acordado a fim de confirmar a tomada de posições, às 22h 55min é transmitida a canção "e depois do Adeus", de Paulo de Carvalho. No dia 25 de Abril, o início das operações militares foi transmitido com a canção "Grândola, Vila Morena". Sem oferecerem resistência, começam a cair nas mãos dos revoltosos os principais meios de comunicação social, as vias de comunicação e os centros de poder mais relevantes (Radiotelevisão Portuguesa, Emissora Nacional, Rádio Clube Português, Banco de Portugal, Quartel-General de Lisboa, Aeroporto internacional, entre outros). Deste modo, ao fim do dia o chefe do governo vigente, Marcello Caetano, rende-se, entregando o poder ao general António de Spínola que, mais tarde, toma posse do cargo de Presidente da República. Institui-se então em Portugal o sistema político republicano.

Tendo proporcionado a independência de pensamento e a expressão pública de opiniões, o 25 de Abril constitui-se como o "Dia da Liberdade" a partir do qual a "anestesia" a que os portugueses se submeteram durante décadas cessou. Com ela findaram também as oprimidas injustiças sociais, o despedimento facilitado, a perseguição a movimentos políticos, o rígido controlo a sindicatos e a forte vigilância à vida cultural e social que sustentaram o crítico atraso económico e sócio-cultural de Portugal. Justifica-se, assim, a euforia vivida após o 25 de Abril em que Portugal tentou viver aquilo de que se vira privado nas décadas anteriores.

